

## 06 - MOISÉS O LIBERTADOR DO POVO DE ISRAEL.

**68 - Pela fé, Moisés foi poupado da morte e preparado para ser o futuro libertador do povo de Israel, da escravidão do Egito.** Ainda recém-nascido, ele foi escondido durante três meses, porque viram que era um menino formoso e não temeram a ordem do rei, que era para matar a todas as crianças do sexo masculino, que nascessem dentre o povo de Israel. **Êxodo 2.1-15; Hebreus 11.23-27.**

Pela fé, Moisés sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus, do que por um pouco de tempo experimentar o prazer do pecado em meio ao luxo; ele reconhecia como maiores riquezas, o vitupério (a vergonha) de Cristo, do que os tesouros do Egito, porque tinha em vista, que a recompensa espiritual que receberia de Deus era incomparavelmente maior. Pela fé Moisés deixou o Egito, não temendo à ira do rei, porque ficou firme, como vendo o invisível.

Moisés demonstrou fé, porque a sua vida girava em torno das promessas de Deus como Ele disse a Abrão, depois de ter-lhe obedecido e apresentado o seu próprio filho para o sacrifício. **Gênesis 22.15-18.** Moisés poderia ter levado uma vida confortável em meio aos luxos do Egito, mas preferiu ser maltratado com o povo de Deus, a desfrutar dos prazeres do pecado, durante algum tempo. **Hebreus 11.25.**

Quando lemos este texto sobre a fé de Moisés, encontramos cinco atitudes tomadas por ele pela fé, que marcaram a sua vida e o levaram a ter a sua grande experiência com Deus. Assim, Moisés nos ensina com apenas cinco palavras, o modo suficiente para nós também termos a nossa grande experiência de encontros com o Senhor. Não é Moisés, mas sim o Espírito Santo, quem fala aos nossos corações. As cinco importantes atitudes de Moisés são: **RECUSAR, ESCOLHER, DEIXAR, NÃO TEMER E FICAR FIRME.**

**1ª – RECUSAR** - A recusa só pode ser feita quando há uma comparação de valores e se decide por aquele que considera o melhor. O que Moisés comparou? Os palácios, os tesouros, os banquetes, os exércitos do Egito, etc. Ele tinha tudo nas mãos para conquistar o mundo daquela época, se fosse um rapaz vaidoso e apegado aos bens materiais. Moisés poderia ter sido até o substituto de Faraó no Egito, uma vez que era filho adotivo da filha do Faraó. Se ele parasse para refletir sobre os grandes privilégios que teria pela frente ao lado do Faraó, teria sido impossível do ponto de vista humano recusar tudo aquilo, ao imaginar os bens materiais, morais, sociais, fama, enfim, a vida luxuosa, que ele estava dispensando.

Só que na avaliação de Moisés sobre aquilo que tinha nas mãos, era levado em consideração a satisfação de sua alma, a sua futura felicidade espiritual. Os anseios (desejos) de sua alma estavam acima de tudo aquilo que havia no Egito, pois tudo que havia ali, só lhe proporcionava o prazer do pecado, que era momentâneo, passageiro e cruel. Moisés recusou aquela vida de luxo, porque os anseios (desejos) de sua alma não poderiam ser satisfeitos por coisas terrenas e passageiras, mas sim por valores espirituais e eternos.

Sendo já grande, Moisés fez uma recusa consciente, sem a interferência do pai ou da mãe, dos amigos, das opiniões dos outros, etc. Essa foi a primeira atitude de Moisés que ensina aos jovens de todos os tempos, a levarem tudo isso em consideração.

Será que os jovens de hoje estão dispostos a recusar os grandes prazeres apresentados pelo mundo para seguirem a Jesus?

**2ª – ESCOLHER** - A escolha é algo que nos motiva, sendo afinal, uma alavanca da nossa vida. Ela é um ato consciente da nossa parte e através dela mostramos aquilo que realmente somos e como nos posicionamos nas nossas decisões; é a forma de manifestarmos aquilo que realmente queremos. A escolha não pode ser imposta ou pressionada por ninguém; ela tem que ser voluntária e espontânea. Por isso ela deve ser um ato consciente.

A recusa e a escolha andam juntas. Se por um lado, já é difícil entender a recusa de Moisés, por outro lado, entender a escolha que ele fez para ser maltratado com o povo de Deus é

mais difícil ainda, visto que agora ele iria trocar o palácio do Faraó, todo o luxo ao seu lado que estava à sua espera, pelas chicotadas dos egípcios sobre os hebreus, que eram tratados como escravos naquele País.

Moisés entendeu que aqueles que estão nos maiores palácios, não têm a alegria que um servo do Senhor possui aqui nesta vida, ainda que seja a pessoa mais simples. O prazer do pecado é passageiro, é falso e covarde, mas a alegria da posse das bênçãos de libertação é duradoura e eterna.

Será que as escolhas realizadas pelos jovens de hoje, são todas agradáveis a Deus? Será que todos já sabem que a única maneira de agradar a Deus é conhecer e obedecer aos seus ensinamentos?

**3ª – DEIXAR** - Recusar as propostas de Faraó rei do Egito, mas, ter que permanecer no País, significava a morte para Moisés, uma vez que ele já sabia que Faraó queria matá-lo. Também nós já sabemos que há uma sentença de morte no mundo contra os servos do Senhor; se eles deixarem as coisas do mundo, certamente morrerão para os seus amigos e quem sabe até para os seus parentes, que passarão a considera-los como cafonas, atrasados, bobos, retrogradados, sem sal, etc. Essa é a morte social que vem das pessoas maldosas e falsas. Mas nós já sabemos que essa morte nem se compara com a espiritual, que é aquela que acontece, quando não obedecemos aos ensinamentos de Deus.

Se Moisés fosse um jovem apegado aos bens materiais e raciocinasse sobre a vida folgada que teria no Egito, certamente ele imaginaria o valor das riquezas, glórias humanas, banquetes, festas, exércitos, poderes, etc. e não aceitaria abandonar a tudo aquilo. Mas como ele agia pela fé, decidiu trocar os prazeres materiais e passageiros do pecado que só trazem tristezas e sofrimentos para a alma, pelos prazeres espirituais e eternos, que só se consegue, obedecendo aos ensinamentos de Deus.

Também foi isso que Jesus recusou e deixou, quando o mundo e a sua glória lhe foram oferecidos. Em lugar de alegrias passageiras, Ele viu naquelas ofertas, tristezas eternas, dores, discórdias, guerras em lugar de paz, trevas em lugar de luz e assim por diante.

Deixar o Egito era para Moisés, descomprometer-se totalmente com tudo o que existia lá; era desligar-se de todo o envolvimento com a realidade do País, como disse o apóstolo Paulo: “O mundo já está crucificado para mim e eu para o mundo”. **Gálatas 6.14.**

Será que a juventude de hoje está disposta a deixar de lado todas as propostas do espírito maligno que só levam ao pecado, para valorizar ao chamado de Jesus, obedecendo aos seus ensinamentos?

**4ª – NÃO TEMER** – Moisés sabia que havia uma ameaça de morte da parte de Faraó contra ele, quando lhe disse: “Quando vires o meu rosto, certamente morrerás”. **Êxodo 10.28.**

Pela fé, Deus protegeu ao povo de Israel no deserto com coluna de nuvem de dia, para que eles tivessem sombra naquele deserto quentíssimo e com coluna de fogo à noite, para aquecê-los e iluminar à sua caminhada e aos seus arraiais, quando paravam para se descansar. **Êxodo 13.21.** Portanto deixemos Jesus ser o nosso refrigerio e o fogo que aquece e ilumina as nossas vidas.

Pois bem, também nós vivemos hoje como servos do Senhor, num mundo cheio de ameaças e perseguições, como por exemplo, sermos chamados de cafonas, quadrados, antiquados, fanáticos por igreja, etc. Quando aparecerem essas ameaças, não precisamos temer, porque a nossa vitória vem do Senhor. **Salmo 121.2; Isaías 41.10-13.**

Será que os jovens já aprenderam a não temer mais às ameaças apresentadas contra eles, quando tomam a decisão de seguir a Jesus?

**5ª – FICAR FIRME** - A recusa de Moisés e aquilo que ele deixou, foi algo visível. Porém como recompensa do Senhor, lhe foi dado o privilégio que homem algum jamais teve em toda a história da humanidade, que foi falar com Deus ouvindo a sua voz, e ver a Glória do Senhor

passar à sua frente. Então podemos concluir que, Moisés viu o invisível, como afirma a carta aos Hebreus. *“Ficou firme, como vendo o invisível”*. **Hebreus 11.27**. Moisés recusou o material, o visível e o passageiro, mas em compensação, pôde ver o espiritual, o invisível, o eterno. Por isso a sua resposta à ameaça de Faraó foi: *“Bem disseste, eu nunca mais verei o teu rosto”*. **Hebreus 10.29**. A final de contas, Moisés estava consciente de que, diante das maravilhas que ele já havia experimentado perante a presença do Senhor ouvindo a sua voz, superava incomparavelmente, a presença de Faraó e o seu rosto.

Esta é também a resposta que o Senhor quer que os seus servos fiéis deem a este mundo, pois isto os fará permanecer firmes na fé até o fim, na certeza de que a recompensa será uma realidade em suas vidas. Foi por isso que o apóstolo Paulo disse que, *“Aquilo que o olho não viu, o ouvido não ouviu e não subiu ao coração do homem, é o que o Senhor tem preparado para aqueles que o amam”*. **1 Coríntios 2.9**.

Portanto devemos ficar sempre firmes, diante do chamado de Jesus e não temermos a nenhuma ameaça, porque a firmeza é a condição para tomarmos posse das bênçãos que Ele tem para nós.

**O que podemos aprender com os exemplos de Moisés?** Podemos imitar o seu comportamento, porque através dele podemos entender que, também a nossa vida gira em torno das promessas de Deus. Por exemplo, Deus promete suprir as nossas necessidades materiais, se dermos prioridade à sua adoração, valorizando sempre as coisas do alto. **Mateus 6.33**. É verdade que talvez seja difícil resistirmos às tendências de valorizarmos mais, os bens materiais. Mas podemos ter certeza de que, se nos esforçarmos para manter a nossa vida simples e concentrada em nossa adoração a Deus, Ele nos dará o necessário para a nossa subsistência aqui na terra. Ele nos garante que não nos deixará, nem nos abandonará. **Hebreus 13.5**.